



1. Arquiteto e urbanista pela Unifra.

e-mail: andreirsiluk@gmail.com.

2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFSM, cientista da computação pela URI, graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Ulbra.

e-mail: vanedeconto@hotmail.com

3. Mestra em Engenharia Civil pela UFSM, professora do curso de Arquitetura da URI, arquiteta e urbanista pela Unisinos.

e-mail: angelapisani.arq@gmail.com.

4. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC, mestra em Engenharia de Produção pela UFSM, professora do Departamento de Engenharia de Produção da UFSM, engenheira química.

e-mail: profjanis@gmail.com.

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2015v22n30p104

# **ASPECTOS DA RESTAURAÇÃO SOB A ABORDAGEM DE CARBONARA**

*ASPECTS OF RESTORATION UNDER THE APPROACH OF CARBONARA*

*ASPECTOS DE LA RESTAURACIÓN DE CONFORMIDAD CON  
ENFOQUE CARBONARA*

Andrei Ruppenthal Siluk<sup>1</sup>  
Vanessa de Conto<sup>2</sup>  
Ângela Grandeaux Pisani<sup>3</sup>  
Janis Elisa Ruppenthal<sup>4</sup>

## **Resumo**

Este artigo aborda as ideias de restauração e conservação de bens históricos e culturais com base em Brandi e Carbonara. Posteriormente, utiliza-se desse substrato teórico para discussão das decisões ocorridas na prática, por meio de casos empíricos. Dessa forma, escolheu-se para análise mais detalhada o caso da restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, comentando-se os aspectos em relação à teoria de Carbonara. Buscando-se um exemplo oposto, é apresentada a restauração do prédio da Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica e documental.

**Palavras-chave:** Igreja Nossa Senhora Conceição. Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor. Rio Grande do Sul.

## **Abstract**

This article discusses the ideas, brought by Brandi and Carbonara, about the restoration and conservation of historical and cultural assets. Thereafter, it uses this theoretical background for discussion of the decisions that occur in practice from empirical cases. In that matter, it was chosen for further analysis the restoration of the Church of Nossa Senhora da Conceição at Porto Alegre city, commenting the aspects regarding the theory of Carbonara. Thus, it was sought an opposite example, like the restoration of the building named School of Arts and Crafts Hugo Taylor, presented in this paper. The methodology used was the bibliographical and documental research.

**Keyword:** Nossa Senhora Conceição Church. School of Arts and Crafts Hugo Taylor. Rio Grande do Sul.

## **Resumen**

Este artículo discute las ideas de restauración y conservación del histórico y cultural de los bienes Brandi y Carbonara. A partir de entonces, se utiliza esta base teórica para la discusión de las decisiones que se producen en la práctica de casos empíricos. Por lo tanto, fue elegido para el análisis adicional si la restauración de la Iglesia de Nossa Senhora da Conceição, en Porto Alegre comentando los aspectos con respecto a la teoría de la Carbonara. En busca de un ejemplo opuesto, se presenta la restauración del edificio de la Escuela de Artes y Oficios Hugo Taylor. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y documental.

**Palabras clave:** Iglesia Nossa Senhora da Conceição. Escuela de Artes y Oficios Hugo Taylor. Rio Grande do Sul.

## Introdução

A preservação da arquitetura patrimonial, o respeito em relação ao pensamento e a atitude projetual do arquiteto em relação à sua obra são gestos que refletem a consciência cultural de uma sociedade. Dessa forma, a sociedade contemporânea desenvolveu uma nova postura em relação ao patrimônio arquitetônico. Esse novo comportamento nem sempre resulta em uma percepção coerente sobre a arquitetura do lugar. Nesse sentido, a falta de conhecimento histórico, crítico e técnico pode resultar na perda da identidade arquitetônica e histórica de uma sociedade ou resultar em intervenções descharacterizadas em que não se identifica o passado ou a intervenção presente.

A atividade de restauração tem origem nos séculos XVIII e XIX. Até essa data, os monumentos sofreram ações variadas de conservação, alteração de uso e, ou, renovação, que não podem ser designadas como restauração dentro das concepções atuais. Assim, como a História da Arquitetura modificou-se ao longo dos anos, alterando técnicas de construção e fundamentalmente os estilos de concepção e decoração, edifícios já existentes receberam novas fachadas e ornamentações (LUSO; LOURENÇO; ALMEIDA, 2004; ANDRADE JUNIOR, 2013). Os novos conhecimentos de Arquitetura, os novos instrumentos e as novas técnicas são aplicados sobre os existentes, resultando em edificações corrompidas em sua história e estilo (LUSO; LOURENÇO; ALMEIDA, 2004; BRENDEL, 2013).

O termo preservação remete a ações que visam a garantir a integridade e a perenidade de algo, como um bem cultural. Um dos instrumentos de preservação é a restauração, intervenção que tem por escopo assegurar, de forma eficaz, um produto da atividade humana. A conservação é a medida de preservação periódica ou permanente que pretende conter as deteriorações em seu início. Logo, conservação e restauração são termos interligados.

O estudo sobre diferentes posturas, quanto às intervenções e restauração do patrimônio histórico, é utilizado como substrato para a elaboração deste artigo. Por esse motivo, foram escolhidos os ideais de restauração e conservação de bens históricos e culturais, com base em Brandi e Carbonara. Posteriormente, utiliza-se desse substrato teórico para a discussão das decisões ocorridas na prática, por meio de casos empíricos. Dessa forma, escolheu-se para análise mais detalhada o caso da restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, e, buscando-se um exemplo oposto, é apresentada a restauração do prédio da Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor, na cidade de Santa Maria, ambas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.

O estudo realizado foi dividido em cinco partes. Primeiramente, é apresentada uma introdução ao tema, assim como os objetivos e justificativas. Na segunda parte, são apresentadas uma revisão bibliográfica e a fundamentação teórica, baseadas no parecer crítico e nas técnicas de restauração de Brandi e Carbonara. A terceira parte contempla a metodologia utilizada e, na sequência, são abordadas as características arquitetônicas, as patologias identificadas e as intervenções realizadas na

Igreja Nossa Senhora da Conceição. Na quinta parte, é abordada uma intervenção na qual foram utilizados conceitos opositos aos de Carbonara, com a finalidade de se confrontarem os resultados. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

## Preservação do patrimônio e restauração

Para alcançar os objetivos propostos, a seguir, serão descritos os principais conceitos que embasaram o desenvolvimento deste estudo. Nesse sentido, serão abordados os temas referentes à importância da restauração, às percepções de Brandi e Carbonara sobre restauração do patrimônio histórico e o aperfeiçoamento das técnicas de restauração utilizadas no Estado do Rio Grande do Sul.

### A importância da restauração

A restauração e a intervenção em edificações patrimoniais requerem conhecimento especializado, habilidade projetual, sensibilidade, respeito à arquitetura pretérita, pleno conhecimento e domínio das técnicas de conservação e restauração patrimoniais (KÜHL, 2009; BRENDLE, 2013). Dessa forma, um projeto de excelência nos remete à adesão de princípios e posicionamentos teóricos, consolidados com base na visão moderna sobre as técnicas de restauração. Nesse sentido, o parecer de teóricos como Viollet-le-Duc, sobre preservação do patrimônio histórico, e do defensor da postura antirrestauro, John Ruski (BRENDLE, 2013), antecede e consolida o desenvolvimento teórico moderno. Posteriormente, Cesare Brandi, em sua “Teoria del Restauro”, em 1963, viria propor esse tipo de conduta a arquitetos e profissionais da área de restauração (BRANDI, 2004). Nesse contexto, o século XIX ficou marcado por formulações teóricas e experiências sistemáticas, de inventário e intervenção em que se verificaram vertentes disípares. Essas formulações levaram à consolidação de uma via que preconizava maior respeito pela matéria original (FARAH, 2013), pelas marcas da passagem do tempo e pelas várias fases de uma obra arquitetônica, além de recomendar o respeito à integridade do edifício na intervenção (RIOS, 2013).

A postura racionalista adotada no século XIX firmou-se no século XX, com ênfase no valor documental da obra e, após reformulações, alcançou-se um período de maturidade e equilíbrio (KÜHL *et al.*, 2012), encontrando certa posição de consenso na Carta de Veneza, publicada em 1964 (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014b). Entre os assuntos abordados na Carta, defendia-se a utilização do patrimônio histórico para fins sociais, como sendo um facilitador da preservação patrimonial. A Carta também ressaltava a importância de se preservarem a disposição e a decoração das edificações. Dessa forma, esses elementos deveriam permeiar as análises para a transformação de bens patrimoniais em sociais (BRENDLE, 2013).

Essas experiências contribuíram para fundamentar as atuais noções ligadas às técnicas e práticas de restauração. Dessa maneira, a restauração passou a ser entendida como ação de caráter eminentemente cultural. Também se transformou

em ato crítico alicerçado na análise da relação dialética entre as instâncias estéticas e históricas de uma determinada obra (BRANDI, 2004; CARBONARA, 2011; KÜHL, 2009). A restauração, de acordo com a Carta de Veneza, artigo 9º, é uma operação que deve ter caráter excepcional, com o objetivo de conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento. Nesse contexto, a Carta fundamentava-se no respeito pelo material original e pelos documentos autênticos. A Carta também reforça a necessidade de unidade metodológica para todos os tipos de bens culturais e viabiliza a existência de princípios gerais, e não regras fixas, comuns a todos os campos. Porém a aplicação desses princípios deve variar conforme a realidade de cada obra ou conjunto de obras, sua constituição física, seus materiais e patologias, sua configuração e inserção no ambiente, assim como seu particular transcurso ao longo do tempo (KÜHL, 2004, 2006, 2007, 2009).

## A restauração na abordagem de Brandi e Carbonara

A Segunda Guerra Mundial deixou arrasadas várias cidades da Europa no século XX, destruindo e danificando monumentos históricos com valor artístico e cultural, pela ação dos exércitos, explosões e incêndios (RIOS, 2013; KÜHL *et al.* 2012). Nesse contexto, surgiu a necessidade de buscar-se uma abordagem alternativa com relação à proposta pela Carta de Atenas, publicada em 1933, que preconizava uma intervenção mínima (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014a). Como protagonista das teorias de restauração, Cesare Brandi preocupa-se com a questão emergente de que o sentimento pelo valor artístico do monumento destruído supera o seu valor histórico. Dessa forma, ele trabalhou no sentido de ampliar esse conceito e, nesse contexto, as ideias de Brandi acerca do tema ficaram conhecidas por *restauro crítico* (LUSO; LOURENÇO; ALMEIDA, 2004; KÜHL, 2004, 2007; RIOS, 2013). Assim, a consistência física da obra de arte deve ter necessariamente prioridade porque assegura a transmissão da imagem para o futuro.

Segundo a definição de Brandi (2004), a restauração é ação de caráter cultural, oposta às aquelas derivadas de razões fundamentalmente pragmáticas (RIOS, 2013), transformando-se em ato histórico-crítico, alicerçado na análise da relação dialética entre as instâncias estética e histórica de uma dada obra. Fundamenta-se, pois, no reconhecimento que se faz da obra de arte em seus aspectos materiais, figurativos e documentais. Para tanto, deve-se restaurar apenas a matéria da obra de arte, o veículo que contém a imagem. A restauração deve tomar como alvo o restabelecimento de uma unidade potencial da obra, desde que isso seja possível, sem que se cometa um falso artístico ou histórico e sem cancelar os sinais da passagem do tempo (ANDRADE JUNIOR, 2013).

Pela própria definição de Brandi, a metodologia da restauração conduz ao trabalho multidisciplinar, mesmo que a parte operacional seja executada por uma única pessoa. Dessa forma, a restauração não é apenas o reconhecimento, é o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua con-

sistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão ao futuro. Metodologia essa vinculada à crítica de arte, estética e história (OLIVEIRA, 2009; BRENDLE, 2013).

A restauração deve ser norteada por princípios fundamentais como distinguibilidade, reversibilidade e intervenção minimista (KÜHL, 2006; FARAH, 2013). Dessa forma, o ato de restaurar interligado diretamente às Ciências Históricas propõe ao observador o discernimento sobre a intervenção, os acréscimos e a arquitetura pretérita (RIOS, 2013). O processo de restauração deve ser um agente facilitador para intervenções futuras. Nesse contexto, a intervenção deve respeitar a essência da obra, inserindo-se de maneira respeitosa em relação à arquitetura preexistente (BRENDLE, 2013).

Existem também finalidades comuns à preservação, pois, como exposto na Carta de Veneza (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014b; KÜHL, 2010), a restauração baseia-se no respeito pela obra. Tendo por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento, a Carta se fundamenta no respeito pelo material original e pelos documentos autênticos. Dessa forma, de acordo com Bahia (2005), Kühl (2009) e Rios (2013), os caminhos para se atingirem os objetivos da restauração não são uníacos, caracterizando-se atualmente por variadas tendências.

Com relação às tendências atuais, que têm caráter cultural e procuram seguir os objetivos da preservação, deve-se enfatizar que são fundamentadas em pelo menos dois séculos acumulados de experiências e de reflexões sobre o tema (FARAH, 2013; RIOS, 2013). Dessa forma, entre essas propensões, pode-se citar aquela que Carbonara denomina e interpreta como “crítico-conservativa e criativa” (CARBONARA, 2006; RIOS, 2013), alicerçada na teoria brandiana e na releitura de aspectos do chamado *restauro crítico*. Nessa vertente, a restauração e a preservação assumem uma posição conservativa, de forma prudente, que não significa de modo algum congelamento, e propõe, quando necessário, o uso de recursos criativos. Nesse contexto, esses recursos devem ser explorados, com respeito pela obra e não em detrimento dela, para o tratamento de questões que podem estar envolvidas na restauração, tais como a remoção de adições e reintegração de lacunas (BAHIA, 2005; KÜHL *et al.*, 2010; SOARES; OLIVEIRA, 2013).

A partir da teoria de Brandi, Carbonara elabora suas contribuições e defende que, além do cuidado com as exigências históricas, deve-se conferir importância aos aspectos figurativos (BRENDLE, 2013). Dessa maneira, é necessária uma atuação crítica e criadora no projeto, um “ato de cultura”, privilégio da criação artística, pois as soluções neutras ou simplificadas em relação à obra antiga não apresentam uma contribuição à Arquitetura. Dessa forma, atualmente, é possível pensar na preservação da Arquitetura como documento e, ao mesmo tempo, propor novas intervenções (BAHIA, 2005; RIOS, 2013). Esse modo de pensar pode imprimir, de forma criativa, a marca da Arquitetura contemporânea, como propõe Carbonara (MEIRA, 2008).

Logo, nesse sentido, o restaurador, devido à complexidade de seu ofício, deve ter preparação nos campos da história da arte e da técnica para desenvolver a consciência crítica e exprimir-se figurativamente, ou seja, deve ser capaz de analisar e de criar (FARAH, 2013). Carbonara define a atividade do restaurador como um ato de cultura que é, ao mesmo tempo, altamente especializado. Dessa forma, ele distingue duas posições em relação às intervenções: o empirismo inglês, ligado à historicidade da obra, no sentido do respeito às intenções originais do artista, e o idealismo italiano, comprehensivo em relação às influências incidentes sobre a obra ao longo da história e às transformações do olhar, tornando irreal a tentativa de reaver o “estado original” (CARBONARA, 2011).

## **Aspectos metodológicos**

Nesta pesquisa, opta-se por uma abordagem essencialmente qualitativa, utilizando-se da análise documental e da observação. Caracteriza-se, ainda, como descriptiva, tendo em vista a pretensão de descrever os fatos e fenômenos da realidade, investigando suas peculiaridades e expondo características de determinado fenômeno. Quanto aos meios, optou-se pelo estudo de caso, uma vez que, segundo Yin (2005), ele tende a contribuir para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos contemporâneos no contexto da vida real.

Para alcançar os objetivos propostos, foi elaborada uma revisão bibliográfica que serviu como embasamento para análise e detalhamento das técnicas de restauração aplicadas na Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, e na Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor, em Santa Maria.

A restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição, ocorrida em 2012, motivou o estudo de caso como exemplo das teorias de Carbonara (2011). Assim, as técnicas utilizadas na restauração e a preocupação com a preservação ficaram evidenciadas por meio do relato e das fotos apresentadas. A restauração da Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor foi utilizada como exemplo oposto ao da Igreja, comprovando o descaso e a perda da história cultural e arquitetônica por meio de obras de restauração mal concebidas.

## **Aspectos da restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição**

Para contribuir com relatos e experiências sobre a restauração, são apresentadas a origem da devoção a Nossa Senhora da Conceição e a construção de uma capela na cidade de Porto Alegre. Também são abordados os temas referentes ao processo de restauração dessa capela, as patologias identificadas e as intervenções realizadas na edificação.

### **Devoção a Nossa Senhora da Conceição**

A devoção à Nossa Senhora da Conceição, no Brasil, remonta ao período da restauração da soberania lusa em Portugal. Em

1646, Dom João IV, com o auxílio de fidalgos, assumiu o poder e encerrou a dominação espanhola, atribuindo o sucesso do evento à intercessão de Nossa Senhora da Conceição. Em agradecimento, o novo monarca declarou-a Rainha e Padroeira de Portugal. Determinou ainda que a Virgem, sob essa denominação, fosse cultuada em templos ou capelas em todas as cidades e vilas da Metrópole e das colônias, entre as quais se incluía o Brasil. A devoção a Nossa Senhora da Imaculada Conceição é das mais difundidas no seio da igreja (SECRETA RIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA, 2014).

As primeiras famílias de açorianos levaram essa prática para o Rio Grande do Sul, com a instalação da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, em 1779, que iniciou suas atividades com um altar na antiga Igreja Matriz de Porto Alegre. Após desentendimentos acerca do local onde deveria ser edificado um templo próprio, Rafaela Pinto Bandeira doou, em 1847, um terreno na Estrada de Cima, atual Avenida Independência, para construção da igreja, onde permanece até hoje. A pedra fundamental foi lançada em 1851, sendo o edifício parcialmente concluído sete anos depois, contando nessa época com uma única nave e uma capela-mor. O templo foi finalmente terminado com a elevação do frontispício e das torres, em 1880, conforme a FIG. 1. O frontispício é constituído por elementos que enquadram e decoram a porta central ou principal de uma edificação, especialmente quando a entrada principal se encontra na principal fachada do edifício, em vez de estar atrás de colunas ou de um pórtico (TRIGO, 2011).



Figura 1 • Igreja Nossa Senhora da Conceição em 1880

Fonte: Wikipédia, 2014.

Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/ab/Conce%C3%A7%C3%A3o-poa-11.jpg/250px-Conce%C3%A7%C3%A3o-poa-11.jpg>>.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição é uma das mais antigas e bem conservadas de Porto Alegre, mantendo praticamente intactas suas características originais. Seu estilo segue os padrões do barroco colonial tardio, com paredes grossas, linhas simples e fachada sóbria, reservando as ornamentações para os altares internos, coro e teto. O estilo externo da edifi-

cação e as talhas internas são de autoria de João do Couto e Silva. Na decoração interna, observa-se alguma influência do estilo neoclássico. João do Couto e Silva foi um escultor, entalhador e arquiteto-construtor português, que atuou em Porto Alegre no século XIX (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, 2014). Nascido em Portugal, em local e data ignorados, João chegou ao Rio Grande do Sul em torno de 1845. Em 1847, casou-se com Maria Batista de Carvalho e iniciou suas atividades artísticas em 1850, criando esculturas e entalhes para a Igreja de Nossa Senhora das Dores. O artista deixou sua marca no desenho da fachada e no interior dessa igreja e, também, em outros inúmeros casarões e palacetes locais que em grande parte foram demolidos pela falta de comprometimento histórico e arquitetônico.

A igreja sofreu intervenções em 1940, quando um dos discípulos de Aldo Locatelli, Emílio Sessa, foi convidado a fazer algumas pinturas no templo, preparando-o para o Congresso Eucarístico Nacional, que se realizou em Porto Alegre, em 1948 (SUL 21, 2014).

## A transformação da Igreja em patrimônio cultural

No dia 29 de novembro de 2007, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre oficiou o Ato do Tombamento da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A partir desse ato administrativo do Município, essa edificação tornou-se um bem cultural a ser mantido, preservado e, sempre que necessário, restaurado para manter as suas características originais, guardar os aspectos históricos e valorizar os bens artísticos nela contidos (TRIGO, 2011).

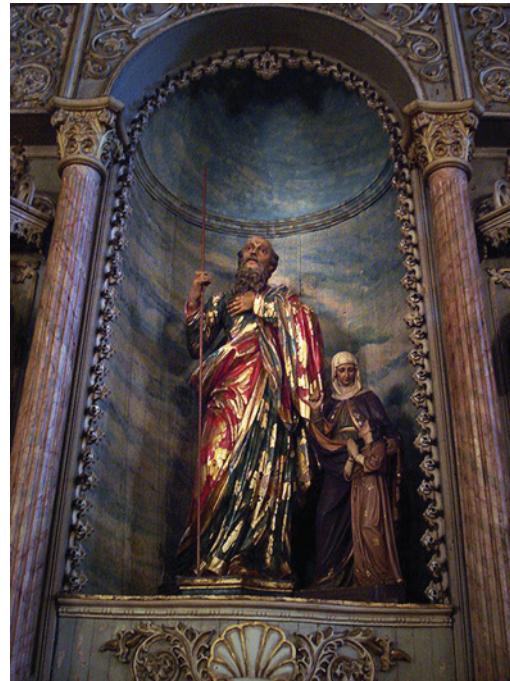
Com o ato do tombamento, agregam-se valores significativos e intangíveis ao bem tombado, tais como a memória coletiva e a religiosidade. Nesse contexto, esse templo religioso passou a ser visto como a expressão de um momento histórico e referencial da cultura religiosa porto-alegrense. Tornou-se, portanto, um dever da administração pública e da sociedade preservá-lo e mantê-lo, como um dos mais belos exemplares de edificação religiosa dos primórdios da cidade de Porto Alegre (TRIGO, 2011).

## Elementos arquitetônicos decorativos

O espaço da capela-mor foi delimitado por um arco-cruzeiro primorosamente entalhado, no qual se incluem tribunas e mesas para celebrações religiosas. Atrás dessa delimitação encontra-se um majestoso altar, marcado por uma escada que acolhe anjos ajoelhados sobre seus degraus. Essa composição arquitetônica conduz os visitantes a dirigirem seus olhares até o topo da escada, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora da Conceição (figura 2).

Ao analisar as paredes que compõem a nave da igreja, percebe-se que elas foram abstidas de ornamentos. O oposto acontece nos altares laterais e nas tribunas da igreja, que evidenciam o dourado e a marmorização de suas pinturas, além da precisa decoração em entalhes. As paredes laterais são com-

postas por seis altares, enaltecedo a fé pelo Sagrado Coração de Jesus, São Manuel, São Joaquim (FIG. 3), Nossa Senhora da Glória, São Francisco de Paula e Santo Expedito.



O teto tem ornamentação discreta, realçando a pureza da madeira em sua abóbada de berço truncado. Percebe-se também a delicada existência de caixotes e grandes medalhões, demarcando a presença de lustres de cristal. O encontro do forro com as paredes foi selado com um friso.

A magnitude da fé e da ascensão aos céus evidencia-se na entrada da igreja. O coro sobre a entrada principal foi ricamente adornado com talhas douradas e gradis em ferro trabalhado com desenho sinuoso, apoiado em colunas de madeira que delimitam três arcos abatidos. Arrematando a decoração do coro, acima das janelas frontais, existe um grande friso entalhado com volutas, elementos fitomorfos e instrumentos musicais. À entrada, a porta central transpõe a um átrio, com outra porta centralizada que serve como para-vento, decorada com vitrais e duas portas laterais.

As imagens sacras que compõem os altares da igreja têm evidente expressividade e plasticidade. A imagem da padroeira e de São Joaquim podem ser usadas como representantes dessas características. A imagem de Nossa Senhora da Conceição é um exemplar da arte escultórica portuguesa do século XVIII, enquanto a imagem de São Joaquim se enaltece pelos movimentos que as pinturas a ouro sugerem.

## Patologias identificadas

No início do século XXI, a Igreja passou por uma restauração completa pela primeira vez. Os principais agentes de degradação foram a ação do tempo sobre as obras e a estrutura em

Figura 2 • Altar-mor com imagem da padroeira

Fonte: Wikipédia, 2014. Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/23/Concei%C3%A7%C3%A3o-poa-06.jpg/160px-Concei%C3%A7%C3%A7%C3%A3o-poa-06.jpg>>.

Figura 3 • Altar de São Joaquim

Fonte: Wikipédia, 2014. Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/72/Concei%C3%A7%C3%A3o-poa-10.jpg/160px-Concei%C3%A7%C3%A7%C3%A3o-poa-10.jpg>>.

geral. Como resultado, apareceram infiltrações pelo telhado, causando apodrecimento e pontos de umidade que levaram à deterioração da pintura nas paredes e no teto (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, 2014). Essas condições ambientais também levaram à descaracterização das obras de arte sacra, identificada pela ação de cupins em várias estruturas de madeira, principalmente naquelas que compõem o telhado.

## Projeto de restauração

A partir do ato de tombamento, foram encaminhados os procedimentos para a viabilização do restauro de toda edificação e dos bens artísticos internos (TRIGO, 2011). O projeto “Conservação e restauro dos bens integrados da Igreja de N. S. da Conceição”, habilitado pela Secretaria de Estado da Cultura, consistiu em executar a restauração dos bens integrados e em readequar os espaços integrados à igreja. O período previsto para a sua realização foi de 15 de outubro de 2010 a 15 de abril de 2012. A igreja se encontrava em processo de restauração de sua edificação principal, desde 28 de janeiro de 2009, contando com o apoio do Ministério da Cultura (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, 2014).

Visando à execução em sua plenitude, foi necessária a restauração de seus bens integrados. Também foram realizadas a readequação das salas São Lucas, São João, São Marcos e São Matheus, da secretaria paroquial e da loja de artigos religiosos, além do entorno e adjacências (COSTA, 2006; RIO GRANDE DO SUL, 2010).

## Proposta de intervenção

Entre as metas estabelecidas no projeto de restauração, encontrava-se o conjunto de elementos compostos em madeira entalhada, dourada e policromada. Esse conjunto é constituído pelos forros e cimalhas da capela-mor e nave, arco cruzeiro, altar-mor, retábulos laterais da nave e nichos. As tribunas da capela-mor, da nave e do coro, com balaústres metálicos, portas internas e o para-vento, com seus vitrais coloridos, também compuseram esse conjunto. Foram também contemplados na restauração a pia batismal de mármore e sua tampa metálica, o oratório de madeira entalhada e envernizada, imagens sacras em madeira dourada e gesso policromadas. Os bancos de madeira também foram restaurados, assim como as pinturas que compõem as paredes laterais da nave, do presbitério e o batistério (RIO GRANDE DO SUL, 2010).

As intervenções realizadas na igreja foram norteadas pela regra da reversibilidade e distinguibilidade (CARBONARA, 2011) das intervenções contemporâneas nos monumentos do passado. Nesse contexto, a restauração seguiu os preceitos de Brandi e Carbonara (BRANDI, 2004; KÜHL 2007), em que se reconheceu o ato de restaurar como um fato histórico indissociável do presente que o produziu. Dessa forma, tanto o texto brandiano quanto as recomendações da Carta de Veneza (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014b) ampliam os procedimentos de *restauro* para o ambiente e o entorno da obra, como forma de garantir a sua adequada con-

servação física e também sua leitura como obra de arte.

Ao longo dos anos, a igreja passou por diversas intervenções como a adoção de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, com a construção de rampas e a instalação de um elevador. Mesmo assim o acesso ao interior da igreja permaneceu o mesmo da época da construção do prédio, apesar da renovação e do acréscimo da rampa (FIG. 4).



Figura 4 • Rampa de acesso e restauro da fachada

Fonte: SUL 21, 2014.

Observa-se também o cuidado com a paleta de cores que compõe a pintura da fachada, pois as cores suaves remetem às cores originais da igreja (FIG. 4). Dessa forma, ficou clara a extensão dos procedimentos de restauro para o ambiente ou entorno da obra como forma de garantir sua adequada conservação física e também sua leitura como obra de arte.

O êxito no processo de restauração pode ser analisado, entre outros fatores, na cor dourada das peças, escondidas pela ação do tempo e dos cupins. O sucesso na revitalização dessas obras, algumas com mais de 150 anos, pode ser visto na figura 5.

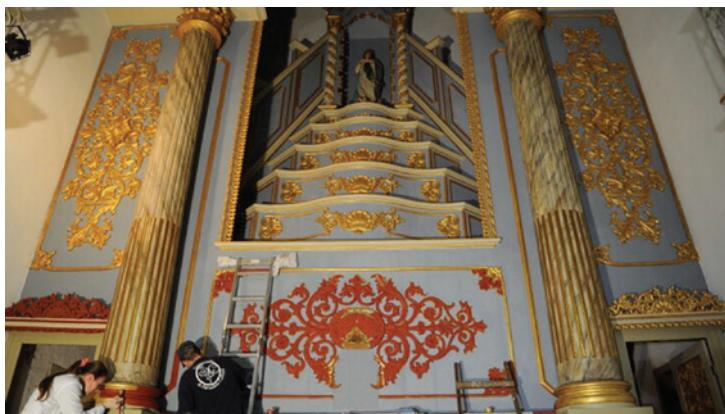


Figura 5 • Detalhes da restauração dos bens artísticos integrados

Fonte: SUL 21, 2012.



Na década de 1950, foram acrescentados lustres de cristal no interior da igreja, que podem ser vistos na FIG. 6. Como esses lustres tratavam-se de acréscimos que destoavam da proposta original, além de fornecerem uma iluminação inadequada que sobressaía no conjunto, eles foram retirados e substituídos.

Segundo Carbonara (2011) e Andrade Junior (2013), a restauração deve ser executada em respeito à obra e não em detrimento dela. Dessa forma, questões como a remoção de adições e reintegração de lacunas devem ser consideradas e observadas no projeto de restauração.



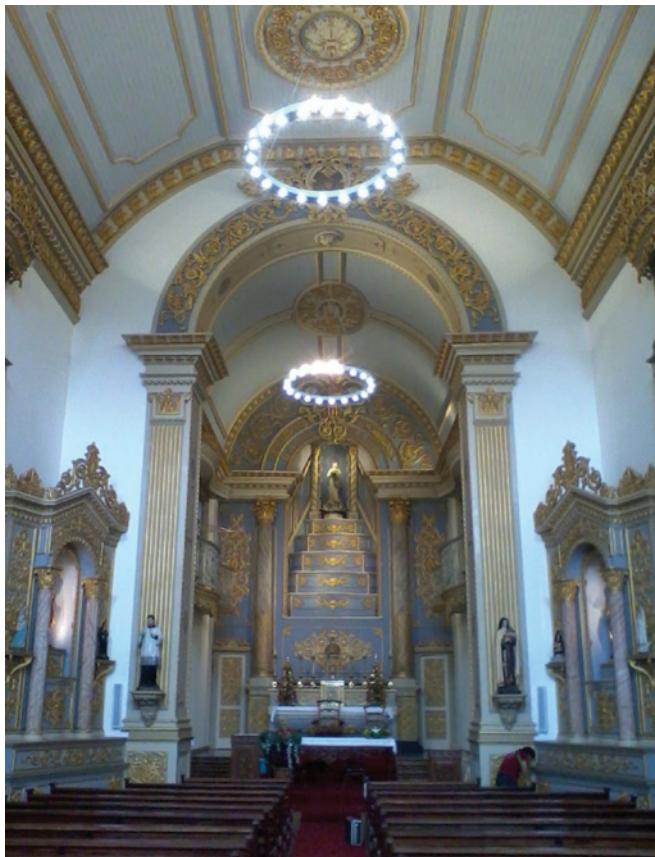
Em substituição aos lustres retirados, foi executado um novo projeto luminotécnico para a nave central da igreja, constituído por um conjunto de iluminação pendente, com um desenho neutro, para não agredir o ambiente original (FIG. 7). Apesar de apresentar um desenho com linhas modernas, o projeto luminotécnico remete ao conceito original da década de 1880, quando a iluminação era fornecida com velas e lampiões, formando uma auréola iluminada. Visando a uma proposta mais eficiente em termos energéticos e ambientais, a iluminação foi projetada utilizando LED, com lentes especiais que direcionam o foco de luz para a assembleia.

A restauradora, por meio de estudos e pesquisas históricas, descobriu que o entalhador João do Couto e Silva empregou, originalmente, no altar-mor e no teto, a cor azul-claro, com entalhes dourados. Após a realização de ensaios e testes, chegou-se ao tom exato de azul que se acredita ser o da época. Para que a cor da tinta não fosse distorcida pela iluminação, também foi projetado um conjunto de luminárias de LED em que as temperaturas de cor de luz utilizadas não causam distorção (FIG. 7).

Dessa forma, atualmente, é possível pensar na preservação da arquitetura como documento e, ao mesmo tempo, propor novas intervenções (BAHIA, 2005; ANDRADE JUNIOR, 2013). Estas podem imprimir, de forma criativa, a marca da arquitetura contemporânea, como propõe Carbonara.

Figura 6 • Lustres acrescentados

Fonte: Wikipédia, 2014. Disponível em: <<https://lh3.googleusercontent.com/7y0Y6ueDmwwUID6RvjdlKLHHMPRMbIvRh0oVi1hc3BU01Na2l7TTjE3tPccQsQQX3Q2tV=s170>>.



Nas ações e decisões desenvolvidas na restauração da igreja, observam-se ligações com os princípios teóricos clássicos. Primeiramente, para o condicionamento da restauração em relação à edificação, respeitando o seu aspecto histórico, entende-se que isso se remete aos princípios estabelecidos por Cesare Brandi. Da mesma forma, pode-se entender a tentativa de restabelecimento da unidade potencial da obra, sem cometer um falso artístico ou histórico, salvaguardando os sinais da passagem do tempo. Assim, quando se buscou valorizar os aspectos mais significativos da obra, acredita-se ter prevalecido tal regra. Nesse contexto, o conceito adotado privilegiou a referência ao estilo barroco tardio, como o mais significativo.

## **Aspectos de uma intervenção oposta à ideia de Carbonara**

Para demonstrar um exemplo de intervenção que adotou conceitos opostos ao anteriormente apresentado, essa seção aborda a intervenção e a destinação da Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor, situada na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

### **Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor**

A Escola de Artes e Ofícios, inaugurada em 1922, destinava-se à educação dos filhos dos ferroviários e atendia, em 1923,

Figura 7 • Colocação de lustres de LED e restauração da cor original do teto

Fonte: os autores.

277 alunos. Mesclando os estilos neoclássico, barroco e *art nouveau*, a escola apresentava-se como referência para a arquitetura e arte daquela época. Entre os alunos da escola, destacou-se Iberê Camargo (MUSEU FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA, 2010).

Com a crescente demanda de alunos, ampliações para atendê-los foram realizadas. Dessa forma, dormitórios e refeitórios foram construídos (FIG. 8). A partir de 1934, a escola passou a denominar-se Ginásio Industrial Hugo Taylor e, mais tarde, Escola Industrial Hugo Taylor. O internato foi destruído por um incêndio, em 1954. Mais tarde, em 1960, as salas foram reformadas com a ajuda do governo. A cooperativa passou por dificuldades financeiras na década de 1960, formando a última turma de artífices, em 1962, encerrando as suas atividades oficialmente em 1986. A partir dessa data, o prédio já abrigou cursinho pré-vestibular, shopping e boate. Em 1990, a edificação foi vendida à iniciativa privada e foi atingida por um segundo incêndio.



Figura 8 • Escola de Artes e Ofícios, em 1955, com o internato concluído

Fonte: Santa Maria em Fotos, 2014.

Em 2007, o prédio que se encontrava malconservado foi alugado pelo grupo francês Carrefour, para ser transformado em um hipermercado. No projeto, foram mantidas apenas as paredes da fachada lateral e a fachada frontal, demolindo-se praticamente todo o resto da antiga escola (FIG. 9). Uma capela com afrescos no teto atribuídos a um dos discípulos de Aldo Locatelli, Emílio Sessa, foi transformada em um café. O espaço interno restante do edifício foi transformado em um grande galpão, no qual estão expostos os produtos do hipermercado.



Figura 9 • Carrefour (2009) - fachada para a Avenida Rio Branco

Fonte: Museu Ferroviário de Santa Maria, 2014.

A conversão da escola em hipermercado descaracterizou o edifício, alterando a unidade do estilo arquitetônico ali presente. Ao analisar a intervenção, percebe-se a falta de preparo da gestão pública para tratar o patrimônio histórico da cidade e incentivar a sua preservação. Essa crítica se estende à destinação de um estacionamento na área externa, onde existia um conjunto de tamareiras, e ao fechamento definitivo dos corredores com arcadas (FIG. 10). Esse tipo de intervenção equivocada fez com que parte da identidade do local, que era de aprendizagem de artes e ofícios, tenha sido alterada, gerando um ambiente urbano degradado (LORENSINI *et. al.*, 2014). Foi privilegiada a construção máxima, favorecida pelo novo uso. Por outro lado, salienta-se que o plano diretor da cidade de Santa Maria contribuiu para que essas alterações de uso fossem realizadas, permitindo um índice de ocupação superior ao que seria adequado. As tamareiras e outras árvores que ali se encontravam foram removidas com a promessa de serem replantadas em alguma área verde pública, mas acabaram morrendo antes do replantio (ROMANO; CASTRO; HUBER, 2013; LORENSINI *et. al.*, 2014).



Figura 10 • Área das tamareiras e outras árvores

Fonte: Lorensini et al., 2014.

Conclui-se que a intervenção realizada não é compatível com um projeto adequado à abordagem de Carbonara. Não foram adotadas soluções multidisciplinares e criativas que respeitassem a arquitetura e a história que essa edificação representa para a cidade (LORENSINI *et. al.*, 2014). Dessa forma, observou-se que a cidade de Santa Maria, conhecida pelo *slogan* “Cidade Universitária” e “Cidade Cultura”, não foi respeitado. Nesse contexto, as universidades da cidade que mantêm cursos de Arquitetura e a Prefeitura poderiam ter explorado alternativas para uma intervenção mais coerente nessa obra. Assim como este, outros edifícios de valor histórico para a cidade também sofrem com intervenções e destinações mal concebidas.

## Considerações finais

A preservação da identidade arquitetônica dos ambientes urbanos caracteriza-se como meio para a consolidação da memória urbana de um povo ou da região onde as edificações se encontram. Restaurar é uma forma de preservar o passado, desafian-

do o presente. Dessa forma, almeja-se que cada um encontre seu espaço na edificação, sem negligenciar o passado nem se abdicar dos recursos tecnológicos presentes. As teorias de Brandi e Carbonara utilizadas nesse estudo recomendam que toda intervenção deve se comprometer com a arquitetura pós-edificação. A prática dessas teorias foi adotada no processo de restauração da Igreja da Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Dessa forma, em contradição a esse bem-sucedido processo de intervenção, apresentou-se a restauração da Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor, onde foi observado o desrespeito com a arquitetura da edificação e com a história que ela representa para o povo santa-mariense.

Os exemplos de intervenção apresentados propiciaram uma análise crítica sobre esse processo. Nesse sentido, concluiu-se que não existe uma técnica preponderante, mas sim técnicas adequadas e eficientes para cada caso de restauração de edifícios e seus bens artísticos integrados. A construção de uma postura crítica e condizente com a importância da preservação da história por meio de restauração de edifícios deve ser iniciada durante a formação do arquiteto e urbanista. Dessa maneira, o profissional formará a consciência sobre a responsabilidade que a si é destinada, com base no conhecimento e na análise de exemplos positivos, em um país em que a destruição e descaracterização de obras arquitetônicas ainda são recorrentes.

## Referências

- ANDRADE JUNIOR, N. V. **O futuro do passado: Arquitetura contemporânea e patrimônio edificado na América do Sul.** Trabalho apresentado no VI Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, Salvador, 2013.
- BAHIA, D. M. A preservação da Arquitetura moderna de Belo Horizonte: relato de uma experiência. **Revista Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 155-163, dez. 2005.
- BRANDI, C. **Teoria da restauração.** Cotia: Ateliê, 2004.
- BRENDLE, M. B. U. C. **Projeto de restauração e intervenção como projeto de Arquitetura: Cesare Brandi e o Neues Museum Berlin.** Trabalho apresentado no VI Projetar: o projeto como materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática, UFBA, Faculdade de Arquitetura, Salvador, 2013.
- CARBONARA, G. **Architettura d'oggi e restauro: un confronto antico-nuovo.** Turim: UTET Scienze Tecniche, 2011.
- CARBONARA, G. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. **Desígnio**, São Paulo, n. 6, p. 35-47, 2006.
- COSTA, D. R. M. **Aspectos críticos em obras de restauração arquitetônica no estado: a experiência do arquiteto Edegar Bittencourt da Luz.** 2006. 150 f. Dissertação. (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FARAH, A. P. Restauro arquitetônico: o cerne é a formação.

Oculum Ensaios, Revista de Arquitetura e Urbanismo, Campinas, v. 10, n. 2, p. 267-278, jul./dez. 2013.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Assembleia do CIAM. *Carta de Atenas*, 1933. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 4 out. 2014a.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Carta de Veneza*, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 4 out. 2014b.

KÜHL, B. M. Cesare Brandi e a teoria da restauração. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, n. 21, p. 198-243, jun. 2007.

KÜHL, B. M. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. *Revista CPC*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 16-40, nov. 2005/abr. 2006.

KÜHL, B. M. Notas sobre a carta de Veneza. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 18, n. 2, jul./dez. 2010.

KÜHL, B. M. O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 12, p. 309-330, jan./dez. 2004.

KÜHL, B. M. *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro*. Cotia: Ateilé, 2009.

KÜHL, B. M. et al. Preservação de bens culturais. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, v. 19, n. 31, p. 202-264, jun. 2012.

KÜHL, B. M. et al. Seminário de estudos sobre restauração arquitetônica: "Temas recentes no restauro na Itália," FAU – Maranhão. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, v. 17, n. 27, p. 208-268, jun. 2010.

LORENSINI, C. et al. Equívocos no planejamento urbano de Santa Maria-RS. *Arquitextos*, São Paulo, a. 7, n. 81.04, Vitruvius, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/271>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

LUSO, E. C. P.; LOURENÇO, P. B.; ALMEIDA, M. G. Breve história da teoria da conservação e do restauro. *Revista Engenharia Civil*, Minho, n. 20, p. 31-34, maio 2004.

MEIRA, A. L. G. *O patrimônio histórico e artístico nacional no Rio Grande do Sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção*. 2008. 483 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MUSEU FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA. *A chegada da Ferrovia no Brasil*. 6 jan. 2010. Disponível em: <[http://museu-ferroviariodesantamaria.blogspot.com.br/2010\\_01\\_01\\_archive.html](http://museu-ferroviariodesantamaria.blogspot.com.br/2010_01_01_archive.html)>. Acesso em: 20 out. 2014.

OLIVEIRA, R. D. Teoria e prática da restauração. *Revista eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo*, Santos, v. 6, n. 7, p. 75-91, jul./set. 2009.

**PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Campanha de restauração da igreja.** Disponível em: <<http://igrejaconceicao.org.br/link.aspx?id=8>>. Acesso em: 25 out. 2014.

**RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Cultura. Processo n.º 1180/1100-10.6. Parecer nº 218/10 CEC-RS.** Conservação e Restauro dos Bens Integrados da Igreja de N. S. da Conceição. Porto Alegre: Conselho Estadual de Cultura-RS, 2010.

**RIOS, M. F. Intervenção na preexistência:** o projeto de Paulo Mendes da Rocha para a transformação do educandário Santa Tereza em museu de arte contemporânea.48 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAUUSP, São Paulo.

**ROMANO, L.; CASTRO, G.; HUBER, M. Intervenção no patrimônio urbano:** o caso da disciplina de Ateliê de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – CAU/UFSM. Trabalho apresentado no VI Projetar: o projeto como materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática, UFBA, Faculdade de Arquitetura, Salvador, 2013.

**SANTA MARIA EM FOTOS. Escola Industrial Hugo Taylor.** 10 jun. 2014. Disponível em: <<http://santamariafoto.blogspot.com.br/2014/06/escola-industrial-huo-taylor.html>> Acesso em: 22 out. 2014.

**SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA (SNPC). A Imaculada Conceição e a história de Portugal.** Disponível em: <[http://www.snpcultura.org/imaculada\\_conceicao\\_e\\_historia\\_portugal.html](http://www.snpcultura.org/imaculada_conceicao_e_historia_portugal.html)>. Acesso em: 23 out. 2014.

**SOARES, I. S. R.; OLIVEIRA, C. T. A. Preservação arquitetônica: teoria, legislação e prática.** Revista CPC, São Paulo, n. 15, p. 137-162, nov. 2012/abr. 2013.

**SUL 21. Patrimônio: concluída parte do restauro da Igreja Nossa Senhora da Conceição.** Disponível em: <[http://www.sul21.com.br/jornal/patrimonio-historico-4-concluida-parte-do-restauro-da-igreja-da-conceicao](http://www.sul21.com.br/jornal/patrimonio-historico-4-concluida-parte-do-restauro-da-igreja-da-conceicao/)>. Acesso em: 7 nov. 2014.

**TRIGO, Luiz. Igreja Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre.** Global Paths. 23 out. 2011. Disponível em: <<http://luiz-trigo.blogspot.com.br/2011/10/igreja-nossa-senhora-da-conceicao-porto.html>>. Acesso em: 5 nov. 2014.

**YIN, R. K. Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 06/02/2015  
Aprovado em 09/04/2015

